



A influência da oralidade na aquisição bilíngüe português/alemão

Autor(es): NUNES, Glivia Guimarães
Apresentador: Glivia Guimarães Nunes
Orientador: Giovana Ferreira Gonçalves
Revisor 1: Mirian Rose Brum de Paula
Revisor 2: Cintia da Costa Alcântara
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Resumo:

Pesquisas relacionadas à aquisição da escrita têm constatado a influência da oralidade no desenvolvimento desse processo. Nos falantes do português brasileiro que possuem a influência do dialeto alemão, é comum, na oralidade e na escrita, ocorrerem algumas trocas de fonemas, isso ocorre devido ao contato do sujeito com as duas línguas. Este trabalho busca descrever e analisar as dificuldades de escrita decorrentes da influência de um dialeto de língua alemã falada na cidade de Agudo-RS. O corpus é constituído de 36 narrativas, sendo 18 orais e 18 escritas, obtidas por meio de coletas longitudinais realizadas com crianças do 2º, 4º e 6º ano de uma escola de ensino fundamental da zona rural. Importante salientar que, na cidade de Agudo, grande parte da população possui descendência alemã. As narrativas são baseadas na história *Frog, where are you?*, de Mayer (1969). Os dados das narrativas orais foram coletados na própria escola, com o uso de gravador digital Oregon Scientific VR636. Para as coletas das narrativas escritas, foi ocupado um período (50 min.) das aulas de português de cada turma. Os erros detectados foram transcritos e classificados por tipo de processo fonológico e por sujeito. Com a análise dos dados, verificou-se, em relação à oralidade, que, nos três anos, há maior incidência da troca /X/→/r/, tanto no início quanto em meio de palavra, com predomínio da segunda ocorrência. Essa troca é mais frequente em sujeitos do 2º ano. Processos de sonorização foram pouco recorrentes, havendo maior ocorrência de desonorização, fundamentalmente com os sujeitos do 2º ano. Verificou-se também a troca /aw/→/on/ em sujeitos do 2º, 4º e 6º anos, com maior ocorrência no primeiro. Processos de não-palatalização foram pouco encontrados, ocorrendo apenas em dois sujeitos do 2º e 4º anos. A troca /L/→/j/ foi constatada em sujeitos do 4º e do 6º ano, motivada pelo fato de, na língua alemã, não haver o referido fonema. As trocas /s/→/S/ e /S/→/s/, bem como /Z/→/S/ foram detectadas em sujeitos do 2º ano. Dentre os 18 sujeitos, verifica-se, pois, que, no 2º ano, há maior número de trocas de fonemas. Em relação à escrita, foram constatados fundamentalmente a troca de “rr” por “r” e a substituição de consoantes plosivas dorsais e labiais sonoras por surdas. Os resultados confirmam a interferência do dialeto alemão no processo de aquisição da escrita, pois os erros detectados nas produções escritas estão relacionados a processos fonológicos aplicados na oralidade.